

Jornal da Tarde

9/1/1985

A chuva acalma Guariba. Mas a greve deve aumentar.

Choveu tanto na manhã de ontem que os piquetes acabaram dissolvendo-se sem violência. Mas a greve continua, apesar da mediação do secretário Pazzianotto, e deve estender-se hoje a mais três municípios.

Os piquetes montados ontem pelos bóias-frias de Guariba, nas seis principais saídas da cidade, impediu, durante três horas, a passagem de ônibus e caminhões "pau-de-arara" que transportavam trabalhadores do setor industrial de várias usinas. Por isso, cerca de mil industriários chegaram a pedir a ajuda da polícia. As fortes chuvas que caíram de manhã, porém, acabaram por desativar os piquetes, o que levou o capitão Milton Pink, do 13º BPM de Araraquara e afirmar: "Hoje, meu melhor soldado foi São Pedro".

Depois, os cortadores de cana decidiram manter a greve, numa assembléia realizada no ginásio de esportes "Bagação", que teve a participação de 400 bóias-frias. Foi aprovado um novo item, que passa a fazer parte da pauta de reivindicações que estão tentando negociar com o Sindicato Rural de Guariba: o pagamento de um salário-desemprego aos trabalhadores parados durante a entressafra, que foi apresentado como parte de um acordo pelo usineiro José de Laurentiz, no domingo, e depois não foi homologado.

Sem incidentes

Os trabalhadores do setor industrial, barrados pelos piquetes no início da manhã, permaneceram por mais de três horas em frente à Delegacia de Polícia do município, à espera de que o capitão Milton Pink autorizasse que uma tropa de choque escoltasse os 20 caminhões e ônibus até as usinas. A decisão demorou a sair e os bóias-frias impediam que qualquer caminhão "pau-de-arara" seguisse para os canaviais. O clima era de tensão, pois temia-se que os industriários pudessem entrar em conflito com os cortadores de cana.

Preocupado, o capitão Milton Pink solicitou reforço policial de algumas cidades das regiões de Ribeirão Preto e Araraquara. Cerca de 50 homens chegaram a Guariba em ônibus especiais, mas a necessidade de a polícia sair às ruas para conter qualquer tipo de manifestação ou conflito acabou não existindo.

As chuvas fizeram com que muitos dos funcionários, que se postavam diante da Delegacia, voltassem para suas casas. E puseram fim, naturalmente aos piquetes. Por volta das 8,30 horas cinco ônibus que ainda permaneciam estacionados em frente à Delegacia puderam seguir para a Usina Bonfim. No principal trevo de acesso a Guariba, um dos ônibus foi alvejado por uma pedra; a PM foi notificada e, em menos de poucos minutos, chegaram ao local cinco viaturas. Os policiais apenas observaram a ação de um pequeno grupo de manifestantes, na maioria crianças, e não usou de violência.

Provocações

O diretor da Fetaesp, Hélio Neves, atribuiu aos feitores de turmas o clima de tensão criado. Para ele, essas pessoas estão a serviço das usinas e querem desestabilizar a greve. "Os trabalhadores rurais estão conscientes de que não devem aceitar qualquer tipo de provocação", afirmou.

Leopoldo Paulino, líder da bancada do PMDB na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, conclamou os bóias-frias a saírem em passeata pelas ruas de Guariba, e exigir dos usineiros, o

atendimento às reivindicações dos cinco mil grevistas. “Essa situação de fome e miséria não pode mais continuar”, disse ele.

O prefeito Evandro Vitorino, do PMDB, revelou que os gastos da Prefeitura de Guariba, na aquisição de alimentos para os desempregados e para os soldados da PM, já somam Cr\$ 80 milhões. Segundo ele, o município praticamente esgotou suas reservas para esse fim. E explicou que “tudo o que se podia fazer já foi feito”.

Outra greve

Bóias-frias de São Joaquim da Barra, a 80 km de Ribeirão Preto, entraram em greve na manhã de ontem. Apenas dois dos 15 caminhões "pau-de-arara" da cidade conseguiram passar pelos piquetes montados na periferia. Os grevistas reivindicam a elevação do preço da diária de Cr\$ 10 mil para Cr\$ 17 mil, além do salário-desemprego. Foi marcada para hoje pela manhã, no bairro da Lapa Velha, uma reunião entre os trabalhadores, fazendeiros e usineiros da região.

Em Barrinha, cerca de 200 desempregados compareceram na tarde de ontem ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais para exigir que o presidente da entidade forneça alimentos para os que não conseguiram emprego na entressafra. A manifestação foi pacífica mas os manifestantes afirmaram que, se não receberem comida nas próximas horas, poderão saquear os supermercados do município.

Galeno Amorim

AE-Sertãozinho

(Página 9)